



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-905-9

DOI 10.22533/at.ed.059211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disso, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disso, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O PIBID COMO MEIO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE TEMAS LIGADOS A DIVERSIDADE CULTURAL	
Pedro Luiz Teixeira de Sena Tallita Erthal de Oliveira Thiago Gonçalves Carminte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carolina Bitencourt Becker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
OS DESAFIOS DO PEDAGOGO DIANTE DE ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, NOS ANOS INICIAIS, DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisangela Leite Gavenda Maralice Maschio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
OS DESAFIOS QUE A BNCC DO ENSINO MÉDIO TRAZ PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: OUVINDO PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Tuca Henrique Verçosa Carneiro de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
PRÁTICA DOCENTE E ENSINO: O USO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA DO <i>CAMPUS</i> DIANÓPOLIS PARA ENSINAR HISTÓRIA	
Michelle Melo Póvoa Debora Ribeiro Pereira Jorge Luís de Medeiros Bezerra, Antonio Guanacuy Almeida Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
OS LIVROS DE HISTÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II: REPRESENTAÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DOS NEGROS (1914-1925)	
Cristina Ferreira de Assis Rhadson Rezende Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
SONHAR WAKANDA: REFLEXÕES SOBRE A ÁFRICA EM SALA DE AULA	
Marcia Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PÁGINAS DA REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: RETRATO DE NARRATIVAS EM DISPUTA	
Silene Ferreira Claro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119038	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
RELATOS DE VIAGEM: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA ÁFRICA OCIDENTAL PRÉ-COLONIAL	
Lucas Aleixo Pires dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0592119039	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
HISTÓRIA DO BRASIL = DESIGUALDADES SOCIAIS ESTRUTURAL POR COR OU RAÇA	
Valdeir de Oliveira Prestes	
Heitor Flores Lizarelli	
DOI 10.22533/at.ed.05921190310	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO DE ITABIRITO: RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA	
Marcelle Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05921190311	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
A UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA	
Dayane Cristina Guarnieri	
DOI 10.22533/at.ed.05921190312	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
IMPRENSA COMO FONTE E AGENTE HISTÓRICO: USOS D'A <i>MATUTINA MEYAPONTENSE</i> PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA DECADÊNCIA	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.05921190313	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
O FIM DO SEGREDO: TUDO O QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR	
Cesar Palmieri Martins Barbosa	
Ricardo Kubrusly	
Miriam Abduche Kaiuca	
DOI 10.22533/at.ed.05921190314	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE COMPUTACIONAL PARA A LITERATURA GENERATIVA: REFLEXÕES SOBRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA <i>CIBERLITERATURA</i>	
Thalita Biazuz Veronese	
DOI 10.22533/at.ed.05921190315	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>163</b>
A VARIEDADE EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA DO CIENTISTA VITAL BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO COM AS CINCO TESES DE CESAR LORENZANO PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	
Waldemar Menezes Canalli	
Rildo Pereira da Silva	
Tereza Luzia de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>170</b>
DUAS HISTÓRIAS INDISCIPLINADAS PARA REPRESENTAR DIFERENTES ABORDAGENS DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA: O CABO MIDI E A EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO	
Marcia de Oliveira Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>181</b>
COZINHAS DE ESCRAVOS: COMIDA, SABORES E TRABALHO NO BRASIL	
Lorena da Conceição Querino Muchinski	
Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>191</b>
O IMIGRANTE ARABE E SUA COZINHA COMO INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE NA ATUALIDADE	
Alfredo Ricardo Abdalla	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>201</b>
ALIMENTAÇÃO E HOSPITALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA A PARTIR DE NARRATIVAS DE VIAGENS	
Everton Luiz Simon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>222</b>
O CAFÉ RUY E O RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190321</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>235</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>236</b>

# CAPÍTULO 8

## A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PÁGINAS DA REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: RETRATO DE NARRATIVAS EM DISPUTA

*Data de aceite:* 01/03/2021

*Data de submissão:* 26/12/2020

### **Silene Ferreira Claro**

Pós-doutorado em História pela FFLCH-USP  
Docente no Curso de Pedagogia nas  
Faculdades Integradas Campos Salles e FAM  
São Paulo - SP  
<http://lattes.cnpq.br/6340896334304498>

Este texto é uma versão com algumas modificações do texto CLARO, Silene Ferreira. A questão étnico-racial nas páginas da Revista do Arquivo Municipal de São Paulo. Anais do XXX Simpósio Nacional de História. Recife/UFPE, ANPUH, 2019.

**RESUMO:** O texto aqui apresentado é um desdobramento das pesquisas que deram origem a tese de doutorado sobre a Revista do Arquivo Municipal de São Paulo (RAM). Foram analisados os grupos que nela publicaram, avaliando como a revista pode ser entendida como um sintoma de época. No caso deste artigo, o objeto de análise foi como a sociedade brasileira estava tratando as heranças africana e indígena na constituição da identidade nacional.

**PALAVRAS - CHAVE:** Revista do Arquivo Municipal de São Paulo; Identidade Nacional; Questão étnico racial; Afrodescendentes; Indígenas.

**ABSTRACT:** The text presented here is an unfolding of the research that gave rise to

the doctoral thesis on the Revista do Arquivo Municipal de São Paulo (RAM). The groups analyzed were the ones that published on it, evaluating how the journal can be understood as a time symptom. In this article case of this article, the object of analysis was how Brazilian society was treating African and indigenous heritage in the constitution of national identity.

**KEYWORDS:** Revista do Arquivo Municipal de São Paulo; National Identity; Racial ethnic issue; Afrodescendants; Indigenous.

Este artigo é uma continuidade das análises, que tiveram como objeto e fonte, ao mesmo tempo, a Revista do Arquivo Municipal de São Paulo (RAM). A pesquisa, iniciada ainda durante os anos de Iniciação Científica, ainda na década de 1990, se desdobrou e tese de doutorado, concluída em 2008. A reflexão desenvolvida durante a fase do doutoramento, teve como ponto de partida a ideia de que a RAM teria ocupado, até meados do século XX, um espaço de divulgação do conhecimento científico de um grande grupo de intelectuais. A partir da década de 1950, em especial, surgiram várias revistas acadêmicas, especializadas por campos, destacadamente o da História, que deram vazão às pesquisas até então realizadas, esvaziando as páginas da RAM.

O trabalho debruçou-se sobre o perfil das discussões desenvolvidas por aqueles pensadores e as instituições às quais eles estavam ligados, conforme indicado no corpo

deste texto, mapeando vários debates que ocorriam, além das disputas de narrativas. O trabalho concluído em 2008 demonstrou que o estudo da revista era muito rico e continha muitos temas que, durante a pesquisa, não foram abordados, inclusive porque fugiam do recorte proposto.

Desde então, portanto, passou-se a olhar com mais vagar os vários assuntos e possibilidades de novas análises que se destacaram, estabelecendo outros recortes que possibilitem conhecer um pouco melhor daquele caleidoscópio de conhecimentos, debates e narrativas. Dentre as várias possibilidades que se apresentaram, este artigo procura contemplar uma que, ainda durante a pesquisa, nos chamava a atenção: as questões étnico raciais e as soluções apresentadas pelas elites – intelectuais e dirigentes – de São Paulo para as questões da identidade nacional.

## INTRODUÇÃO

Para avaliar os debates em torno das questões étnico raciais, é importante observar os grupos e as instituições que se expressavam através da revista. Durante as primeiras décadas do século XX, a Revista do Arquivo Municipal de São Paulo - RAM, cumpriu o papel de um veículo de divulgação de produção científica – ou assim considerada então -, realizada por intelectuais ligados a três instituições: Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP); Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL) e do Departamento de Cultura (DC), da Prefeitura de São Paulo.

Estas três instituições, bastante diferentes entre si e com objetivos distintos e, pode-se dizer, complementares para veiculação de propósitos da elite paulista, durante as décadas de 1930 e 1940, estavam permeadas e influenciadas pelas decisões e disputas políticas e econômicas do país daquele período. A ELSP, o DC e a FFCL foram espaços de atuação de vários intelectuais e outros profissionais, brasileiros e estrangeiros, que tentavam, cada um a seu modo, repensar o Brasil e oferecer soluções para várias das questões colocadas, e que mantinham o país na condição de “atraso”.

A ELSP tinha como principal função a formação de quadro técnico-administrativo para exercício de funções de alto comando no poder público, em especial, e no comando das indústrias e outros negócios que superassem o modelo agroexportador, em São Paulo. A FFCL, por sua vez, foi criada para formar o professorado, que deveria atuar nas escolas públicas, num contexto de discussões e criação de sistemas de uniformização da educação, adequando-a às exigências do novo mercado de trabalho que se configurava. Por fim, o DC tinha a função de tornar público, inicialmente, os documentos do Arquivo Municipal de São Paulo, criado por Washington Luís, através de publicação na Revista do Arquivo Municipal. A partir da chegada de uma parte dos Modernistas ao departamento, gradativamente o DC transformou-se e passou a ser o catalisador das ideias, práticas e políticas pensadas para a cidade de São Paulo, planejando, organizando e encampando

inúmeros empreendimentos culturais na década de 30. Ao invés de se darem conta da emergência de demandas sociais que haviam sido represadas por falta de canais de expressão e participação, os dirigentes da oligarquia paulista atribuem as derrotas sofridas em 1930 e 1932 à carência de quadros especializados para o trabalho político e cultural e, escorados nesse diagnóstico, passam a condicionar suas pretensões de mando no plano federal à criação de novos instrumentos de luta: a Escola de Sociologia e Política, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no contexto da nova Universidade de São Paulo, o Departamento Municipal de Cultura, são iniciativas que se inscrevem nesse projeto. (MICELI, 1979, p. 20-21).

Assim, a RAM ocupou um espaço apresentando-se como uma revista científica, dentro dos parâmetros e possibilidades da época, na qual as discussões daqueles intelectuais eram difundidas. Tornou-se, também, espaço de debate entre ideias divergentes, que passavam por temas como educação, vida e moradia na cidade, posicionamento entre modernização e tradição e, em especial, bem no clima das discussões eugenistas, durante as décadas de 1930 e 1940, a composição racial do povo brasileiro, com destaque para o paulista.

Acerca deste assunto, podemos acompanhar, através dos textos publicados na RAM, avaliações sobre a influência dos ciganos, dos imigrantes, especialmente portugueses, sobre a cultura brasileira. Por outro lado, encontramos resultados de pesquisas realizadas por antropólogos, especialmente estrangeiros, sobre os costumes das populações indígenas. [...]

Desta forma, ao tornar-se uma espécie de porta-voz da intelectualidade paulista e difundir os propósitos [dentro de pressupostos científicos] daquelas três instituições, podemos observar como as questões étnico-raciais, [...], era[m] recebida[s] e debatida[s]. (CLARO, 2017, p. 10-11)

Foram vários os artigos publicados na RAM, apresentando estudos sobre aqueles grupos. Entre os autores é possível encontrar professores europeus que estavam no Brasil, de antigos polígrafos, e até mesmo dos recém formados nas duas instituições – FFCL e ELSP. Alguns são textos com todos os rigores acadêmicos, outros marcados por apologia de todo tipo. De qualquer forma, é possível perceber um consenso nas buscas: entender o que era o Brasil e verificar a positividade – ou negatividade – das contribuições, especialmente dos afrodescendentes e dos indígenas.

## **A PROBLEMÁTICA DA POPULAÇÃO NA NAÇÃO BRASILEIRA**

A ideia de nação, foi, especialmente durante as primeiras décadas do século XX, um tema de grande importância e longa e profundamente debatida por boa parte da intelectualidade brasileira, por um lado. Havia, também o interesse naquela discussão por

conta dos objetivos, dos projetos políticos, daqueles que assumiram o comando político do país e de São Paulo, o que nem sempre era unânimo.

Tratava-se, então, especialmente a partir da década de 1930, de conduzir o Brasil à condição de Estado-Nação conforme a modernidade havia concebido. Para atingir tais objetivos, a diretriz estabelecida foi a de identificar, caracterizar e valorizar a chamada “raça brasileira”, ou aquilo que fosse reconhecido como positivo como resultado da mestiçagem. As teorias raciais, ditas científicas, assim como as propostas higienistas e sanitaristas eram importante fontes de inspiração das elites.

O Brasil, saído do sistema escravista havia poucas décadas, era ainda um país arcaico e com imensas dificuldades para inserir-se no capitalismo liberal e constituir-se em Estado Moderno. Para atingir tais objetivos, precisava organizar-se, política e economicamente. Para as elites, um dos grandes empecilhos para que o país adentrasse na modernidade, dentro dos moldes do capitalismo liberal, era a própria população brasileira, marcada pela mestiçagem.

O pensamento liberal político nacional nasceu calcado na propriedade rural e na escravização. O liberalismo do século XIX, ainda que por vezes considerado “fora de lugar”, redefiniu-se na sociedade brasileira que estava reformulando o Estado. O programa político liberal brasileiro (na sua corrente mais conservadora) transplantou as instituições liberais —típicas da Europa e dos Estados Unidos— para uma sociedade de oligarquias políticas [...] que assumia um Estado visto por esses liberais como ineficiente e corrupto. Somente via o autoritarismo, alcançaríamos a modernidade.

O tema da modernidade tem ocupado o imaginário nacional desde o século XIX, sempre tentando investigar como estão os brasileiros em relação ao mundo civilizado. Ainda que moderno, significasse para o brasileiro do século XIX o domínio da natureza e a instalação de uma ordem liberal, com técnicas e indústrias. [...]

Nesse sentido, houve no Brasil do século XIX uma preocupação em ingressar no universo liberal moderno. [...]. No entanto, nas duas últimas décadas do século XIX, mesmo com a abolição da escravidão e com a instituição da República, o liberalismo nacional estava longe do projeto de modernidade alavancado pelas revoluções burguesas europeias. [...] A República nascia com a marca do autoritarismo. (SANTANA; SANTOS, 2016, p. 29)

Desde o século XIX, a questão da escravidão era um ponto de reflexão, angústia e medos das elites brasileiras. Diante de tantas incertezas em relação à inserção dos negros na sociedade, a abolição colocava um problema para a nação: o problema do negro (AZEVEDO, 1987). A questão indígena já estava “tecnicamente” resolvida. Primeiro porque em termos de contingente populacional, os nativos eram em número muito menor que os africanos e seus descendentes. Segundo porque a maior parte das populações indígenas viviam longe ou com pouco contato com os “brancos”.

Por fim, na mentalidade da sociedade, naquele século, ocorreu a construção, romântica, de uma representação do indígena amigo, em oposição ao índio inimigo, os tupis e os tapuias (MONTEIRO, 2001). Esta imagem de índio bom é o que vive na floresta, o puro, em detrimento do corrompido, aquele que vive em contato com a sociedade, inclusive com os mesmos hábitos, tão presente ainda hoje no imaginário brasileiro, foi construção do século XIX, largamente difundida pela literatura como nas obras de José de Alencar. Tudo isso é decorrente da necessidade de interpretar e, principalmente, construir a identidade a identidade nacional, que a sociedade brasileira apresentava.

Durante o século XIX, as teorias raciais que circulavam no hemisfério norte foram fortes influenciadoras da compreensão da realidade brasileira. Para as teorias estrangeiras, a questão da mestiçagem sempre era causa da desqualificação de uma determinada raça. Ao chegar no Brasil, aquelas teorias foram reelaboradas e conduzidas de outra forma. A questão da mestiçagem, com seus benefícios e malefícios, foi amplamente debatida entre as elites brasileiras, durante os movimentos de supressão da escravidão. No século XX ocorreu uma mudança nessa perspectiva, sempre buscando demonstrar que, no Brasil, a mestiçagem resultaria em união das melhores qualidades das raças.

A década de 1930 foi marcada pela reformulação da interpretação da história nacional, antes fortemente alicerçada sobre os postulados raciais e que agora começava a ser analisada pelo viés cultural e cada vez menos o racial. A mestiçagem, antes vista como um mal em potencial, cuja prática ora era condenada (RODRIGUES, 2008), ora era pontuada (GOBINEAU, 1853), ora era incentivada se devidamente direcionada (LACERDA, 1912), passou a ser revista de forma que as condenações antes proferidas em decorrência da crença da degenerescência dos mestiços foram refutadas e o Brasil passou de nação fadada ao fracasso para nação possível. O decênio citado foi o período no qual houve uma positivação não só da mestiçagem, como também dos elementos culturais negro, principalmente. Como afirmou Schwarcz (1995, p. 56-57) “a partir desse momento, o ‘mestiço vira nacional’, paralelamente a um processo crescente de desafricanização de vários elementos culturais, simbolicamente clareados em meio a esse contexto”. (TAMANO, 2013, p. 85-86)

Este processo de “desafricanização”, também conforme Moreira e Candau (2008), marcou a sociedade brasileira até os dias atuais. Trata-se da institucionalização, por exemplo, da feijoada como prato nacional; da popularização do samba a elevação do carnaval como referência; da escolha de Nossa Senhora Aparecida (negra) como padroeira do Brasil, para ficarmos em alguns exemplos. Faz parte deste processo, a questão da capoeira, cujo debate fica, muitas vezes em torno da ideia de dança ou luta. Tratar a capoeira como dança é uma forma de despolarizar uma manifestação de resistência escrava, além de negar-lhe os elementos rituais religiosos. Também pensando a capoeira, prática que era proibida até o início do século XX, cabe mais um questionamento: quando e por que deixou de ser proibida para se transformar em “esporte” nacional? Os exemplos apresentados

são indicativos de que todas estas manifestações sofreram um branqueamento, forçado e dissimulante, revelando uma forma de enfrentar as questões raciais negando o racismo, contribuindo para o fortalecimento da ideia de democracia racial.

As discussões acerca do mestiço, do negro, da mestiçagem e da raça, na eterna busca pela identidade nacional, foram cruciais nestes anos de 1930. Os novos estudos, muitos rubricados por [Franz] Boas, buscava separar o par raça-cultura e provar a inexistência da tese da degeneração advinda da prática da mestiçagem, bem como da divisão das raças em superiores e inferiores. (TAMANO, 2013, p. 86)

Através da leitura dos vários textos publicados na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, a RAM, distribuídos em muitas seções diferentes, pode-se observar como, a partir de 1934, (data inicial do recorte da pesquisa, pois marca a criação do DC e a absorção da revista por este órgão), os estudos científicos das três instituições às quais ela esteve ligada – ELSP, DC E FFCL-USP – subsidiaram as reflexões de seus colaboradores, assim como as decisões das autoridades políticas.

E, falando de questões populacionais, a RAM apresenta vários artigos que procuram avaliar os vários tipos étnicos que habitavam a cidade de São Paulo, tais como imigrantes estrangeiros e migrantes nacionais, ciganos, classe operária, negros e mulatos. Além das condições de vida de cada grupo, é possível, também, analisar as suas expressões culturais e linguísticas, como aparece em vários artigos da revista.

Outra temática que aparece nas páginas da RAM refere-se às utilizações de conceitos e procedimentos eugenistas. Lembrando que estudamos o período em que tais propostas eram aplicadas na Europa, consideramos importante acompanhar o desenrolar no Brasil. Identificamos que tais propostas estiveram na organização administrativa e criação de vários institutos de ensino superior que despontaram naquele momento. Assim, pesquisar o teor de tais conceitos e procedimentos, a influência que exerceu sobre os formadores e administradores de São Paulo, além da observação sobre sua permanência ou não, pode ser fundamental para a compreensão do nosso presente. (CLARO, 2017, p. 10-11)

Este é um campo importante de pesquisa: a análise de como as teorias eugenistas estiveram presentes e pautaram as decisões administrativas em São Paulo. O setor educacional, em especial o da Educação Infantil, recém criado na década de 1930, recebeu grande influência de tais teorias. Um exemplo disso é que a revista revela que havia um pensamento que, de uma forma ou de outra, era necessário garantir que os filhos dos operários, quer fossem imigrantes, quer fossem migrantes, estivessem adequadamente saudáveis e inseridos e, principalmente, fossem capazes de responder às necessidades do desenvolvimento da nação brasileira, tornando-se mão de obra qualificada para o projeto de industrialização do país<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Para conhecer um pouco as questões ligadas à educação, na década de 1930, em São Paulo, sugere-se a leitura de: BARBATO Jr., Roberto. Missionários de uma utopia nacional-popular: os intelectuais e o Departamento de Cultura

Para a análise contida neste artigo, optamos por avaliar as questões étnico raciais comparando, durante o período estudado (1934-1950), as discussões acerca da questão indígena e da africana apenas, sem entrarmos na seara de imigrantes, migrantes e até ciganos, povo sobre o qual há vários estudos na revista. Procura-se, assim, identificar como as elites encaminharam, através da RAM, as questões da mestiçagem na configuração da sociedade brasileira.

Da pesquisa inicial, que deu origem ao doutorado, quando foram levantados todos os artigos, e demais textos divididos em diversas seções, publicados ao longo de dezesseis anos, foi feito um recorte aqui, escolhendo apenas os títulos que abordam as questões étnico-raciais, privilegiando as temáticas acima apontadas. A pesquisa cujos dados são apresentados aqui, baseou-se no levantamento de um total de 233 textos, de um universo muito maior. As publicações com temática étnico racial foram classificadas, aqui, em três categorias: temática indígena; temática africana e afro-brasileira e outros temas. Podemos observar a distribuição dos temas através do gráfico abaixo.

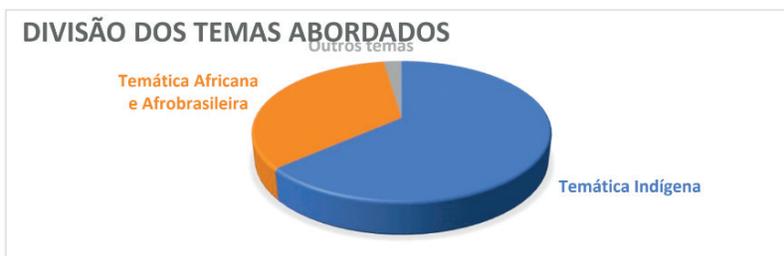


Gráfico 1: Categorias dos Temas Étnico Raciais

Os temas abordados são desenvolvidos por sessenta autores, ligados às três instituições paulistas apontadas anteriormente. Percebe-se que há a predominância da temática indígena durante o período pesquisado. Tal questão carece de aprofundamento, entretanto, um ponto inicial a ser destacado é a forte influência que a Sociedade de

---

de São Paulo. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004. FARIA, Ana Lúcia Goulart. Direito à infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de famílias operárias na cidade de São Paulo (1935 – 1938). Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: 1993. FILIZZOLA, Ana Carolina Bonjardim. Na rua, a “troça”, no parque, a troca: (Os Parques Infantis da cidade de São Paulo na década de 1930). Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: 2002. OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. Colonizadores do futuro cultura, Estado e o Departamento de Cultura do Município de São Paulo, 1935-1938. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais apresentada na PUC-SP, São Paulo: 1995. RAFFAINI, Patrícia Tavares. Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. Nas páginas da RAM, o autor Nicanor Miranda dedicou vários artigos à questão da Educação. Para ter acesso ao catálogo das obras levantadas, entre 1934 e 1950, ver CLARO, Silene Ferreira. Revista do Arquivo Municipal de São Paulo: um espaço científico e cultural esquecido (proposta inicial e as mudanças na trajetória - 1934-1950). 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-09022009-164245/> Acesso em: 2013-06-15.

Etnografia e Folclore (SEF), criada em 1936, por Mário de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura, após a finalização de um curso ministrado por Dina Lévi-Strauss, tinha sobre os dirigentes da revista e boa parte das elites intelectuais, refletindo o grande destaque nas páginas da RAM.

Dentro desse contexto, e num trabalho intenso no campo de atuação que se abria, Mário de Andrade vislumbrou a possibilidade de, cientificamente, estruturar, abrir caminho, para a preservação e recuperação das manifestações populares, com a criação da Sociedade de Etnografia e Folclore, contando para tanto com as idéias inovadoras do casal Lévi-Strauss, e a colaboração de Arthur Ramos, Edmundo Krug, entre outros.

Em abril de 1936, Mário de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura, instituiu um curso de Etnografia, ministrado por Dina Lévi-Strauss, que tinha sido assistente no Musée de L'Homme, em Paris. Esse curso, organizado sob bases eminentemente práticas, teve como objetivo a formação de folcloristas para trabalhos de campo.

[...]

Em 4 de novembro de 1936, durante almoço de despedida de Dina Lévi-Strauss, Mário de Andrade propõe, em homenagem a ela, a criação do Clube de Etnografia, que seria o primeiro em São Paulo e no Brasil. [...] Durante as primeiras discussões sobre os objetivos e denominação, o primitivo Clube de Etnografia passa a denominar-se Sociedade de Etnografia e Folclore, tendo por finalidade “orientar, promover e divulgar estudos etnográficos, antropológicos e folclóricos”. (SHIMABUKURO; AZEVEDO; CARNEIRO; BOTANI, 1993).

Analisando a lista dos integrantes da SEF, podemos identificar muitos autores dos textos levantados neste artigo, assim como da RAM durante o período estudado. Da mesma forma, encontramos também colaboradores estrangeiros, que vieram ao Brasil para ministrar aulas na ELSP e na FFCL-USP, conforme pode ser verificado na tabela a seguir. Observa-se que há um paralelo entre as tendências do governo central, então sob a égide de Getúlio Vargas, e as pesquisas acerca dos povos indígenas por parte dos intelectuais que atuavam em São Paulo. Este ponto merece uma pesquisa mais aprofundada, para identificar e problematizar as narrativas em disputa. Por outro lado, apesar desta aproximação inicial, podemos identificar perspectivas diferentes.

	Autor	Artigos	TEMA
1	A. Lemos Barbosa	2	Indígena
2	A. Loureiro de Souza	1	Afro
3	Aires da Mata Machado Filho	4	Afro
4	Aluisio de Azevedo	1	Indígena
5	Aníbal Matos	1	Indígena
6	Anita Seppilli	1	Afro
7	Antônio Paulino de Almeida	2	Indígena
8	Antônio Serrano	1	Indígena
9	Arthur Ramos	6	Afro
10	Aydano do Couto Ferraz	3	Afro
11	Bierrenbach Lima	1	Indígena
12	Cândido Mariano da Silva Rondon	2	Afro/Indígena
13	Cassiano Ricardo	1	Afro
14	Chestmír Loukotka	2	Indígena
15	Ciro T. de Pádua	1	Afro
16	Claude Lévi-Strauss	2	Indígena
17	Dalmo Belfort de Mattos	2	Afro/Indígena
18	Donald Pierson, Ph. D.	6	Afro
19	Dorival Teixeira Vieira	1	Indígena
20	Edison Carneiro	3	Afro
21	Enzo da Silveira	1	Indígena
22	Florestan Fernandes	2	Indígena
23	Francisco S. G. Schaden	2	Indígena
24	Fritz Krause*	29	Indígena
25	Gioconda Mussolini	1	Indígena
26	Günter Tessmann	1	Indígena
27	Harald Schultz	2	Indígena
28	Herbert Baldus*	38	Indígena
29	J. Davi Jorge	1	Indígena
30	J. H. Meirelles Teixeira	1	Indígena

31	J. J. Machado d'Oliveira	1	Indígena
32	J. Vellard	1	Indígena
33	Jenny Dreyfus	1	Indígena
34	João Dornas Filho	2	Afro
35	Joaquim Branco	9	Indígena
36	Jorge Amado	1	Afro
37	José Anthero Pereira Júnior	4	Indígena
38	Juan Francisco Recalde	3	Indígena
39	Karl von den Steinen*	25	Indígena
40	Lourdes de Andrade Toledo	1	Indígena
41	M. L. de Paula Martins	1	Indígena
42	Manuel Cruz	5	Indígena
43	Marina Vasconcellos	1	Indígena
44	Mário Miranda rosa	1	Indígena
45	Melville J. Herskovits	1	Afro
46	Nicanor Miranda	1	Outros
47	Noel Carlos dos Santos	2	Indígena
48	Oscar Egidio de Araújo	1	Outros
49	Otoniel Mota	1	Indígena
50	Pedro Calmon	1	Afro
51	Phil Tihamér Szaflka	1	Indígena
52	Plínio Ayrosa*	21	3 Afro 18 Indígena
53	Ruy Tibirigá*	19	Indígena
54	Rafael Paula Souza	1	Indígena
55	Renato Almeida	1	Afro
56	Roger Bastide	4	Afro
57	Samuel H. Lowrie	1	Afro
58	Sebastião Almeida de Oliveira	1	Outros
59	Thales de Azevedo	2	Afro/Indígena
60	Valter G. Kempf, Frei, O. F.M.	1	Indígena

Tabela 1: Autores Que Publicaram Sobre Questões Étnico Raciais

\* Estes autores publicaram seus livros em capítulos divididos em diversos números da RAM.

Analisando a Tabela 1, pode-se ter uma noção dos autores e quais temáticas cada um deles desenvolveu, para a RAM, durante o período estudado. Já foi observado que a maior parte dos textos são ligados à temática indígena. Agora, nos resta, apenas, levantar algumas questões sobre a temática africana e afro-brasileira que, infelizmente, não pode ser desenvolvida no espaço deste artigo. Para melhor compreensão é importante avaliar o contexto em que tal produção está inserida, de desenvolvimento e fortalecimento da teoria da democracia racial. É importante destacar as filiações e ligações da temática.

Neste cenário uma quantidade significativa de livros, artigos de jornais e revistas, bem como eventos surgiu no país, com publicações variadas sobre os negros: sua religião, música, literatura, cultura. Os dois Congressos Afro-Brasileiros estão inseridos nesta conjuntura. O primeiro data de 1934 e foi realizado em Recife sob a organização de **Gilberto Freyre**; já o segundo

foi realizado em Salvador no ano de 1937, sob a coordenação de **Edison Carneiro** e **Aydano Couto Ferraz**. Estes dois eventos marcaram tanto a ênfase sobre os estudos do negro, ou, como era concebido na época, do problema do negro, quanto à disputa pela hegemonia em tais estudos, levada a cabo pelos grupos de Recife e Bahia.

Capitaneados por **Arthur Ramos**, o grupo baiano ou Escola Nina Rodrigues, formado ainda por **Afrânio Peixoto**, **Edison Carneiro** e **Aydano Couto Ferraz**, se diziam discípulos do médico/antropólogo maranhense que nomeava a Escola, continuadores de suas pesquisas acerca do negro no Brasil e responsáveis pela retomada do assunto e dos trabalhos do referido médico. [...] O nome e figura de Nina foram motivos de disputas entre os dois grupos supracitados, uma vez que foi um dos pioneiros na pesquisa (inclusive de campo) sobre tal assunto. A Escola surgia como um nome forte, que mantinha ligação, mais do que isso, filiação, com os estudos de Nina, demonstrando uma tradição nesses estudos. Portanto, a disputa era, sobretudo, para delimitar fronteiras, estabelecer filiações de pesquisa/estudo/sistematização sobre o negro no Brasil, bem como fundamentar quem eram as referências, autoridades no assunto no país. (TAMANO, 2013, p. 86-88, *grifos nossos*)

É importante lembrar que, também na década de 1930, a produção intelectual estava a todo vapor, sempre no sentido de determinar o caráter nacional. Na literatura o grande destaque para Macunaíma, de Mário de Andrade que, embora publicado em 1928, já sinalizava a busca. Em 1933 Gilberto Freyre publica Casa Grande & Senzala, tornando a antiga teoria das elites escravistas, do século XIX, de que o Brasil era uma harmonia racial, consolidada e difundida, então, como ficou conhecida, a democracia racial brasileira. A ânsia de explicar o Brasil não parou aí. Em 1936, Sérgio Buarque de Holanda publica Raízes do Brasil, lançando sua teoria do homem cordial e, em 1942, foi a vez de Caio Prado Júnior, com História do Brasil Contemporânea, buscando, no período colonial, as explicações para o Brasil. A questão do negro na sociedade brasileira era alvo de disputas entre grupos de intelectuais brasileiros, e até mesmo regiões, e para tanto, além das publicações, eles se organizavam como podiam.

Tanto o I quanto o II Congresso contou com a participação de respeitados nomes nacionais e internacionais, tenha sido por meio de apoio prestado, publicações, envio de trabalhos ou presença física no evento. Assim, nomes como **Roger Bastide**, **Melville Herskovtis** (que mandou trabalhos para ambos os eventos), **Donald Pierson**, entre outros, se fizeram presentes nas reuniões. A presença de membros das religiões de matriz africana foi marcante nos dois eventos. No Congresso de Recife, Freyre enfatizava o não exclusivismo acadêmico, buscando a participação de populares. Porém, o sociólogo pernambucano, [...], só veio a destacar tais participações quando soube da realização do Congresso de Salvador, buscando demonstrar que o Congresso de Recife valorizou tais presenças. *Já o evento de Salvador procurou ser rigorosamente científico*. Outro fato que exemplifica bem as tensões entre baianos e pernambucanos, brigando pela hegemonia no assunto, foi a realização do II Congresso apenas três anos depois do I.

Pode-se observar que, entre os nomes dos intelectuais que compareceram aos dois congressos, encontramos muitos dos autores que contribuíram, ao longo do período pesquisado, com seus artigos para a RAM. Além disso, é possível perceber a relação deles com a SEF, já anteriormente citada. Levantamos, aqui, a questão da relação destes autores com a RAM pela possibilidade dela se apresentar como um espaço científico adequado para os padrões da época em questão. Buscava-se, assim, uma distinção entre os discursos políticos, que proliferam pelo país, por uma categorização científica que, suas ligações e filiações poderiam garantir. (CLARO, 2014; CLARO, 2017).

Não se pode perder de vista que, se as teorias raciais e eugenistas estavam em debate – e em disputa – no Brasil, em outras partes do mundo eram plenamente aceitas e transformadas em políticas de Estado, tal qual o modelo mais bem acabado da Alemanha. Em solo brasileiro as discussões ganharam sua especificidade devido à característica da sociedade: com grande grau de miscigenação.

Até este ponto a pesquisa aqui apresentada propõe revelar a presença das narrativas em disputa, que podem ser encontradas na RAM. Por enquanto observa-se a teia de interesses, narrativas e debates que se formaram, a estrutura de verdadeiros colégios invisíveis. Numa próxima etapa da pesquisa caberá a análise dos conteúdos dos textos e, a partir desta análise, levantar as ideias, debates e disputas que foram registradas nas páginas da RAM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade nacional produzida pelo ideário do branqueamento social, em meados do século XIX e começo do XX, está presente ainda hoje na sociedade brasileira e produziu uma memória do branqueamento a ser aqui discutido a partir do fenômeno da crença na miscigenação como produto natural do povo brasileiro. *Esse pensamento apresenta como uma das consequências o não enfrentamento social do racismo.* Parece-nos que tudo que é social e historicamente construído, no Brasil, é pensado como natural e inerente às relações sociais. (SANTANA; SANTOS, 2016, p. 29, *grifos nossos*)

Esta reflexão, que se pretende introdutória, procura avaliar a ambiguidade entre as propostas das elites paulistas, de darem continuidade as um projeto de que se dizia de vanguarda, iniciado na década de 1920, com os Modernistas. Aliás, não foi por acaso que muitos deles assumiram cargos públicos nas três instituições indicadas neste texto, quer seja em São Paulo, como o próprio Mário de Andrade, e também em nível federal, como se deu com Carlos Drummond de Andrade. Arrisca-se indicar que havia a concorrência entre os grupos, para saber qual era mais vanguardista. Entretanto, podemos perceber que, apesar de todo projeto de interpretação do país, de reconhecimento da brasilidade, a ideia de democracia racial estava presente em todas as interpretações.

O redescobrimiento do Brasil pode ser registrado na própria sucessão das produções historiográficas posteriores à Revolução de 1930. A Revolução, se não foi suficientemente longe para romper com as formas de organização social, ao menos abalou as linhas de interpretação da realidade brasileira – já arranhadas pela intelectualidade que emergia em 1922, com a Semana de Arte Moderna, de um lado, e com a fundação do Partido Comunista, de outro. (MOTA, 1994, p. 27-28).

Por outro lado, estes intelectuais que desfilaram seus artigos pela RAM foram, de certa forma, responsáveis pelo sucesso da divulgação do mito da democracia racial, que tanto atraiu a atenção de outros povos, especialmente após o final da Segunda Guerra Mundial, o que teria desencadeado os interesses da UNESCO que, na década de 1950 instalou, no Brasil, uma pesquisa, sob a orientação de Roger Bastide, para a compreensão de como o Brasil se tornara uma democracia racial. A partir de então o mito passou a ser questionado e passado a limpo. A questão étnico racial, em sua matriz africana, caminhou conjuntamente com o desenvolvimento do campo da Antropologia, desde sua vertente física até atingir sua porção social. A atuação dos membros da Sociedade de Etnografia e Folclore, poderá nos dar melhor compreensão desta trajetória e, ajudar a esclarecer como essa passagem fortaleceu o mito da democracia racial.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Celia Maria Marinho. **Onda negro, medo branco**. O negro no imaginário das elites – Século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CLARO, Silene Ferreira. **Especialização do campo da História**. 1. ed. Saarbrücken, Germany: Novas Edições Acadêmicas, 2014, v. 1, p. 368.

CLARO, Silene Ferreira. **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo: um espaço de construção da nova identidade paulista após 1932**. In: XVIII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – Anpuh – São Paulo, 2006, Assis. XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo, 2006.

CLARO, Silene Ferreira. **O Campo do Historiador na Revista do Arquivo Municipal**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

CLARO, Silene Ferreira. **São Paulo e suas questões expressas nas páginas da Revista do Arquivo Municipal de São Paulo**. In: XXIX ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – Anpuh – Brasília, 2017.

FIUZA, Denis Henrique. **A Propaganda da Eugenia no Brasil: Renato Kehl e a implantação do racismo científico no Brasil a partir da obra “Lições de Eugenia”**. Aedos, Porto Alegre, v. 8, n. 19, p. 85-107, Dez. 2016.

LIMONGI, Fernando. A Escola Livre de Sociologia e Política, in: MICELI, Sérgio (org.) - **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais: IDESP, 1989, Vol. 1, pp.217-233.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MICELLI, Sérgio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**, São Paulo-Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

MONTEIRO, John. **Tupis, Tapuias e Historiadores: Estudos de História Indígena e do Indigenismo**. Campinas: Departamento de Antropologia IFCH-Unicamp Tese Apresentada para o Concurso de Livre Docência, 2001.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira: 1933-1974**. Pontos de partida para uma revisão histórica. 9ª. ed., 3ª. impressão. São Paulo: Ática, 1994, pp.1-109, (Ensaio, 30).

RUBINO, Silvana. Clube de Pesquisadores: A Sociedade de Etnografia e Folclore e a Sociedade de Sociologia, in: MICELI, Sérgio (org.) - **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Ed. Sumaré-FAPESP, 1995, Vol. 2, pp. 479-521.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SANTANA, Nara M. C.; SANTOS, Ricardo Augusto dos. **Projetos de modernidade: autoritarismo, eugenia e racismo no Brasil do século XX**. Revista de Estudos Sociais, núm. 58, 2016. Universidad de Los Andes.

SANTANA, Nara M. C.; SANTOS, Ricardo Augusto dos; SHIMABUKURO, Elizabete H.; AZEVEDO, José Eduardo; CARNEIRO, Zélia Maria Ramos; BOTANI, Aparecida Sales Linares. **Catálogo da Sociedade de Etnografia e Folclore Discoteca Oneyda Alvarenga**. São Paulo: Centro Cultural São Paulo - Série Catálogo Acervo Histórico, 1993.

TAMANO, Luana Tiek Omena. **O pensamento e atuação de Arthur Ramos frente ao racismo nos decênios de 1930 e 1940**. Crítica Histórica. v. 4, n. 8 (2013) Dossiê História, Estado, Relações de Poder e Movimentos Sociais. Disponível: <http://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/issue/view/218> (acesso 10/07/2019).

VALENTINI, Luísa. **Um laboratório antropológico: o encontro entre Mário de Andrade, Dina Dreyfus e Claude Lévi-Strauss (1935-1938)**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH-USP, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

África 5, 8, 3, 4, 8, 9, 56, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 204, 227

Alimentação 9, 5, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 202, 204, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 230

Aprendizagem 7, 10, 11, 14, 16, 17, 21, 22

Árabes 193, 194, 195, 196, 197, 199

Avaliação 12, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 48, 117, 165, 173, 177

### B

BNCC 5, 7, 27, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

### C

Cibercultura 9, 158, 159

Comida 9, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 201, 211, 212, 215, 216, 217, 225, 235

Cozinha 9, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 216, 225

Criatividade 9, 19, 35, 158, 159, 160, 161, 162, 179

### D

Desigualdades Sociais 8, 2, 96, 98, 99, 105

Disputa 5, 8, 43, 49, 57, 58, 76, 83, 85, 86, 117, 145

Diversidade Cultural 7, 1, 26

### E

Ensino de História 5, 7, 1, 2, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 43, 55, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 75, 114, 236

Epistemologia 9, 14, 164, 165, 168, 171, 180

Escravidão 7, 8, 59, 63, 65, 66, 67, 79, 80, 100, 104, 106, 137, 140, 182, 183, 191

### F

Fontes 5, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 52, 57, 58, 79, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 107, 110, 111, 115, 116, 122, 123, 130, 132, 134, 135, 136, 142, 146, 149, 150, 165, 215

### H

História 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 82,

85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 184, 190, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 219, 220, 223, 224, 234, 235, 236

História da ciência 5, 9, 164, 165

Homogeneização 7, 56

Hospitalidade 9, 200, 202, 220, 222

## **I**

Identidade 9, 3, 5, 6, 7, 8, 25, 27, 28, 38, 48, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 80, 81, 86, 87, 128, 131, 133, 136, 177, 192, 198, 199, 201, 225, 234

Imprensa 5, 8, 55, 58, 109, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 146, 148, 149, 150

## **L**

Literatura Generativa 9, 158, 162

## **M**

Memória 5, 6, 7, 24, 26, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 86, 107, 110, 112, 115, 122, 123, 124, 126, 133, 171, 172, 187, 196, 197, 198, 200, 229, 234, 236

Metodologia 13, 15, 24, 52, 54, 89, 94, 96, 99, 106, 170, 199, 202, 204, 236

## **N**

Narrativas 5, 8, 9, 20, 27, 58, 59, 60, 65, 66, 76, 77, 83, 86, 92, 93, 126, 128, 201, 202, 204, 211, 212, 216, 217

## **P**

PIBID 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

## **Q**

Questões étnico-raciais 5, 78, 82

## **R**

Raça 5, 8, 8, 60, 64, 66, 74, 79, 80, 81, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106

Recife 76, 84, 85, 186, 223, 227, 229, 230, 232, 233, 234, 235

Relatos 9, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 128, 142, 143, 165, 202, 204, 205, 210, 222, 223

RELATOS 8, 89, 92

Representação 7, 27, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 69, 80, 91, 94, 96, 134, 180, 215, 217, 225

## **S**

Sabores 9, 182, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 215

Século XIX 9, 87, 223

Sigilo 8, 150, 153, 156

## **T**

Técnicas 9, 37, 45, 61, 79, 99, 160, 161, 171, 176, 177, 179, 180, 195, 196, 197

Tecnologia 5, 9, 51, 70, 153, 156, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Trabalho 9, 3, 5, 8, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 74, 76, 77, 78, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 109, 111, 116, 125, 126, 132, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 148, 154, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 195, 199, 207, 224

## **W**

Wakanda 8, 68, 69, 75

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3**